

2966

POLYANTHIA

PUBLICAÇÃO ESPECIAL

Iniciativa de Amancio Pereira e A. Moreira Dantas

HOMENAGEM AO 4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Victoria, 3 de Maio de 1900

ESTÁDU DO ESPIRITO SANTO

SALVE, BRAZIL!

sempre nobre, edificante e patriótica a comemoração das datas nacionaes.

Será, talvez, o reflexo do passado na mente dos presentes, ou a afirmação festiva da solidariedade dos que vivem com aquelles que se foram...

O certo é: que todas essas festas teem para mim uma nota sempre sympathica, magestosa e bella.

Sigo, pois, o impulso natural do coração, unindo minha voz humilde á d'aquelles que brilhantemente commemoram a grande data de hoje.

Ha quatrocentos annos, houve um Bispo, a cujas palavras se accenderam os animos, para a expedição que determinou o descobrimento de nossa Patria.

Haja, pois, no dia em que celebramos este acontecimento, outro Bispo que, sem ter o valor de D. Ortiz, applauda ao menos com enthusiasmo a idéa patriótica que assistiu á organização desta polyanthia commemorativa, e, neste côro tão selecto e harmonioso, brade com todas as forças de uma alma brasileira:

Salve, Brazil!

MOX. NERY.

A DESCOBERTA

EXTREME eventualidade ou resultante de cogitação, longamente amadurecida; simples corollario dinamante de mudança de direcção ou solução precisa de um problema; quer estejamos propensos a adoptar a primeira hypothese; quer nos inclinemos a acceptar, sem reluctancia, a segunda, o que é incontestavel, mesmo indiscutivel, já tendo, bem aventados, os elementos que a Historia nos fornece; já demorando as vistas sobre as paginas da Lenda; lembremos Alfonso Ojeda e Vicente Pinson ou repitamos o nome de João Ramalho — o que é incontestavel, insistimos, é que o dia de hoje foi, em 1500, o primórdio da existencia historica d'este Brazil giganteo, que, de conquista em conquista, veio collocar-se na linha de vanguarda das nações cultas.

Como os factos se desdobraram não ha quem ignore.

Respiguemos:

Grande foi o delicto perpetrado por Samodri-Rajah — o Çamoria — julgando vêr em Vasco da Gama, heroico companheiro de Bartholomeo Dias, descobridor, como este, do caminho do Oriente, um pirata com as roupagens da fidalguia, um vassallo embahador do rei bufão, cuja gloria,

póder e força só existiam na séde da imaginação, impetuosa e desvaivada, dos filhos dos Paizes banhados pelo mar do Levante.

Grande foi o delicto; e o desagravo dos poderosos deve ser realizado em harmonia com a propria nobiliarchia.

Como é facil imaginar a punição deveria ser tremenda para occultar em suas dobras os effeitos, porventura, produzidos pela injuria irrogada.

Era preciso, pois, castigar o audaz, que, com suas divagações o que mais é ainda; com os seus elementos de guerra, fez sahir, ás pressas, o navegante indomito que, no cyclo glorioso da sua vida, engastara a pagina fulgente da transposição do Cabo tormentoso.

Além d'isto a exhibição de força é, as mais das vezes, necessaria para crear respeitabilidade, manter cohesão e collocar de sobreaviz elementos, que integram determinado corpo.

Ahi estão factos contemporaneos que, analysados, bastariam para comprovar esta asserção; d'onde, nulla se nos afigura a necessidade de procurar, no passado, a bussola, que nos conduza á evidenciação de uma verdade manifesta.

Uma esquadra consideravel foi o meio reputado mais expedito e mais positivo para attestar, ao principe oriental, a supremacia do Rei, justa e profundamente melindrado pelas desconsiderações recebidas por um dos seus dignos servidores.

O argumento era forte: — treze naos e mil e quinhentos homens sob o commando do destimido e inconsult Alvaes Cabral!

Destituída de senso seria qualquer objecção; e, então, D. Manoel — o Venturoso — deveria sobreestrear no proposito de ser, devidamente, desafrentado.

Kalikodon ia ter uma prova amarga do poderio do monarca, do qual, tão levemente, devidára.

9 de Março de 1500....

A capella, erecta na ponta do Restello, estava pejada do que de mais selecto contava a Capital da Patria do inolvidavel poeta dos Luziadas.

Celebrava-se a missa em intenção d'aquelles que andam mar em fóra...

Finda a cerimonia revestida das solemnidades augustas, que caracterizam o momento da separação, solemnidades magestosas e tocantes nas quaes, não raro, o echo do gemido da esposa apprehensiva vae, em ondas, sonoramente, enternecedoras ferir, fundo, a alma do esposo afflicto; nas quaes as lagrimas borbulham nos olhos da misera mãe a quem arrancam, impiedosamente, com o filho estremecido, coração, alma e vida; finda a cerimonia effectou-se o embarque e, ao som das cantilenas compassadas da maruja, cantilenas repassadas de um mixto de melancholia e dôr, os barcos, livres das amarrações, arfaram, brandaunte, e começaram a sulcar, alterosos, o Tejo amado.

Fil-os já em alto mar: vélas pandas, vento de feição e scindindo as aguas verde-negras do Oceano em busca da realisação da missão, que lhes fora confiada.

Entretanto o almirante (a quem Portugal delegára plenos poderes para solucionar uma questão, que, de perto, o affectava, ou porque julgasse azada a occasião de verificar se, effectivamente, a descoberta de Colombo constituia a *finisterra* das Indias occidentaes; ou porque fosse a isto obrigado pela força intensa dos elementos) abandonára o rumo primitivo e adoptando o rumo de Oeste desertinou, passados alguns dias, uma pequena nesga de terra, que com a aproximação, foi se avolumando, de mais em mais, até surgir aos olhos dos navegantes com as suas verdadeiras proporções.

Monte Paschoal: — foi esta a denominação, foi este o baptismo, que recebeu o primeiro pedaço da Terra cuja descoberta transformar-se-ia, dentro em breve, na mais propiciatoria realidade.

Nicoláo Coelho foi mandado á terra afim de proceder ás primeiras investigações e houve-se, no cumprimento d'esta obrigação, com o denodo, que lhe era caracteristica, conseguindo, ao mesmo tempo, captar a confiança dos selvagens.

Estavam superados os primeiros e mais importantes óbices e o que restava fazer era — nada — em relação ao que se vinha de realizar.

Portugal, quando reputasse opportuno, saberia tirar proveito dos esforços do almirante.

Depois de ter navegado ao longo da costa, em busca de abrigo seguro para os navios, que acompanhavam a frota e tendo-o encontrado, tratou Cabral de tomar posse do território descoberto.

Trocadas as saudações entre selvagens e navegantes e desfeitos os ultimos temores d'aquelles effectou-se o desembarque e, então, sob o docel de esmeralda das nossas magestosas florestas virgens, foi celebrada a primeira missa, finda a qual, sobre uma eminencia, um marco foi plantado como um attestado mudo da effectividade da posse.

Gaspar de Lemos recebeu, então, o encargo de levar, ao Monarcha, a boa nova e Cabral aprestou a frota para continuar a derrota.

E assim foi descoberto o Brazil cujo passado, prenhe de lutas pela reivindicacão da sua Liberdade, constitue uma epopeia grandiosa; cujo presente anemico, choro de desesperanças e de revezes, ainda não conseguiu tornar bota a vontade (em condições de resistir ao rubro sombrio de provações inominaveis) de seus filhos dilectos; e cujo futuro, mesmo lobrigado através das nuvens plumbeas, que obumbram o firmamento do seu presente, emergirá ridente, como uma manhá de primavera, sereno, como a superficie lisa e espelhenta de um lago, auspicioso como uma promessa de amor.

Salve!... Brazil.

O. LYRIO

3 DE MAIO

DE 1500



O DIA DE HOJE

Dsol que hoje assoma festivo e brilhante no horizonte da patria, recorda a grandiosa e memoravel data de seu descobrimento pelo famoso marinheiro portuguez Pedro Alvares Cabral, que immortalou-se com tão notavel e auspicioso acontecimento.

O Brazil que possui por sua vastidão todos os climas, produz as frutas de todas as regiões, e é tão prodigiosamente fértil, que excede ao desejo e á imaginação. attrahiu desde logo a attenção de Portugal, que não poupon esforços nem sacrificios nos desvelos com que cuidou de colonial-o, conforme exigia a politica e reclamavam os mais respeitaveis interesses, que deviam lhe advir da exploração que proporcionavam tão inexgotaveis fontes de renda.

Foi cheio de confiança no futuro, que empreendeu tão elevado acommettimento.

Entregue entretanto ao mesmo tempo á colonisação de suas possessões da Asia e da Africa; não poude a nação do feliz descobridor fazer a nossa cara patria, a somma de beneficios que fora para desejar e com que não lhe faltaria, si tantas preoccupações, superiores ás suas forças, não lhe impedissem de desenvolver os seus planos administrativos; ora cercando-lhe os recursos, e ora retardando medidas e providencias, cuja celeridade se impunha como imperiosa e indeclinavel necessidade.

Mas a fama de nossas seculares mattas virgens, onde abundam as mais raras e preciosas madeiras, a borracha, a baunilha, o cacão, a castanha, a copaliba e outros muitos productos naturaes de reconhecido valor, a par da grandeza incomparavel de nossos rios e lagos, verdadeiros mares d'agua doce: e a descoberta de ricas minas de prata, ouro e pedras preciosas já havia avassalado a Europa e accendido o desejo de conquista nas nações em que superabundavam os braços e faltavam terras, ou desesperavam com o peso enorme de dividas impagaveis.

E então os francezes invadiram o Maranhão e Rio de Janeiro, se apoderando de parte de seu territorio; os hollandeses se apossaram de parte do Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Bahia e Sergipe; e os hespanhões de Santa Catharina, cada um por sua vez, em tempos diversos e mais ou menos afastados.

Portugal fez a mais crua guerra aos invasores e aventureiros: mas tarde e quando todos elles se achavam fortemente estabelecidos e preparados para a defeza: e só não foi vencido nem desistiu da empresa, porque Fernandes Vieira, Henrique Dias e Felipe Camarão, confiando no valor indomito dos indios e dos homens de cor, assumiram a responsabilidade da guerra, organisaram exercito, mudaram de estrategia, tomando a offensiva; e ainda assim, não foi senão depois de annos de uma luta encarnizada, que conseguiu vencer-os e expulsal-os:

E foi tão poderoso o concurso desses heróes: dependeu tanto delles o exito final da guerra, que um dos mais famosos generaes hollandeses que tomára parte na luta titanica e medonha, referindo-se a sua longa e brilhante carreira militar; enumerando jaetancioso os combates em que fora vencedor, declarava com a rude e nobre franqueza do soldado que tanto presu a honra como a verdade:

Só o caobão Camarão rebou a minha gloria!

Apesar dos erros de Portugal, da Monarchia e da Republica: o Brazil Colonia, o Brazil Imperio e o Brazil Republica nunca deixou de prosperar e de progredir, conquistando por isso a consideração e o apreço de quasi todas as nações.

A natureza ainda não é para nós um livro aberto; não percorremos ainda toda a escola das artes e das sciencias; mas temos em todas ollas representantes que nos honram e que podemos oppôr aos que mais se teem avantajado e distinguido em sua cultura.

Um paiz que não tem rival nos reinos vegetal e mineral; que conta estadistas como José Bonifacio, Cotegipe e Rio Branco; juriconsultos como Paula Baptista, Nabuco e Tobias Barreto; historiadores como João Francisco Lisboa, Abreu e Lima e Pereira da Silva; oradores como Monte Alverne e Laurindo Rabello; poetas como Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varella e Castro Alves; philologos e litteratos como Odorico Mendes e Sotero dos Reis; um maxixe como o Marquez de Mariaé; um philosopho como Magalhães; e artistas como Carlos Gomes, Meneleu Campos, Bernadelli, Pedro Americo, Victor Meirelle e Aurelio de Figueiredo, não só tem sobejos motivos para mostrar-se desvanecido, como não pôde deixar de ser considerado como civilisado.

Os quatro centenários que formam a corrente do passado, são outros tantos marcos luminosos levantados na senda do progresso e da civilisação, que testemunham, que não somos indifferentes nem estranhos á evolução que dá nova orientação ao mundo scientifico, artistico e industrial.

Honra, pois, a grandiosa e memoravel data, que festejamos com tantas demonstrações de alegria!

Honra á veneranda e gloriosa memoria de Pedro Alvares Cabral!

Victoria, 3 de Maio de 1900.

C. CHAVES

Pe. M.

CABRAL E O BRAZIL

Quando de além partio o navegante
Em busca das riquezas do Oriente,
Na caravela corajosamente
Do mar sulcando o dorso espumante...

Sonhando uma corda auri brilhante
Do malabar na costa onde sómente
Podia achar de louros a crescente
Para trazer a palma fulgurante...

De certo não pensava em maior gloria
Após os dias do mais longo Abril,
Que elevasse ás páginas de historia

O nome de Cabral, pois, entre mil
Ficou gravado sempre na memoria
E a data da descoberta do Brazil!

Barra de S. Mathews — 1900.

B. BARBOZA.

CENTENARIO

QUANDO um desalento profundo nos invade a alma, a esperança como que se enerva, e o prazer, em sua mais franca demonstração, é impotente para reerguer o espirito abatido.

E foi necessariamente o que succedeu a Christovão Colombo, quando, sentado no tombadillo de sua náve, entregue ao mais doloroso abatimento, por ver a gente de bordo desalentada, não despertou nos primeiros gritos de: Terra! Terra!... quando o costado da possante não beijava a arêa do revoltado mar.

Felizmente ha na Religião balsamo para a fé que arrefece, lenitivo á esperança que defilha; e o imponente acto da primeira missa derramou em todos os corações a fé, esperança e coragem tanta, que a gente ainda ha pouco entrestecida, agora é outra, disposta a novas e mais ousadas conquistas.

A. F.

SEBASTIÃO SAMPAIO.

O BRAZIL E A CRUZ

NO meio de tantas manifestações de jubilo e entusiasmo que ora convulsionam todo o coração brasileiro; por entre as fervidas acclamações que partem de todos os labios, na glorificação unisona de nossa Mãe-Patria; deixae que uma voz appareça, em eguaes transportes de patriotismo, para abranger em uma saudação, duas idéas que por si mesmas se consorciam e abraçam, como o céu e a terra se confundem, lá nos longínquos horizontes!

Salve, Patria! Salve, Cruz!

Sim!... A Cruz, que foi o marco de posse plantado neste solo pelo intrepido Cabral; a Cruz, que deu o primeiro nome á nossa Patria; a Cruz, que fulgura, brilhante, em nossos céos; a Cruz, em nome da qual tantos gentios se conquistaram para a civilisação; a Cruz, que explica as glorias do nosso passado e nos aponta a senda brilhante do futuro; a Cruz, que, ainda hoje, é a unica força que nos sustenta em tantas calamidades, é a bandeira branca com que suspendemos a mão terrivel e justa que nos fere... a Cruz — não pôde ser, com justiça, olvidada nestas esplendentes manifestações, com que hoje celebramos a data mais memoravel de nossa historia!

Deixae, pois, que uma voz appareça, vibrante de entusiasmo e patriotismo, para exclamar:

Salve, Patria! Salve, Cruz!

A' memoria de Cabral

Por entre inebriantes perfumes e justas acclamações que soem acompanhar as festas nacionaes, commemora hoje a nossa querida Patria a data mais gloriosa que em seus annos fulgura: a data do seu descobrimento.

Quatro seculos já estamparam no decorrer do tempo a sua passagem gloriosa; quatrocentos annos já pairam além, no passado, depois d'esse facto gigantesco e cil-o ainda bem vivo na mente da hodierna geração!

Eil-o soberbo e magestoso, dominando altaneiro, no dia de hoje, os corações de todos os patriotas Brasileiros e impellido-os a elevarem hymnos de immortaes victorias, e preces fervorosas ao Poder Immenso e Eterno, rogando pela Terra de Santa Cruz!

Seria ingrata e mui injusta esta humilde e despretençiosa penna, si deixasse de aqui mencionar o nome venerando e magestoso dessa portentosa e sympathica figura, descobridora deste sólo benedicto que desde o Amazonas ao Prata attesta em esplendores mil a existencia de um Deus Creator de tudo quanto existe.

Faltaria aos sagrados deveres da justiça rep'ito, si me esquecasso desso vulto proeminente e admiravel da historia Universal, desse varão respeitavel que ha seculos contemplan extasiado no céu de minha Patria, do Sul o Cruzeiro deslumbrante, e que plantou pela vez primeira em minha Terra tão querida, o Estandarte Magestoso e sublime da Cruz — emblema de Caridade e do Amor!

Salve, pois a Brasileira Patria!

Salve a memoria imperecivel de Cabral!

1500

1822



O BRAZIL FOI ENCONTRADO

AMANHECE o dia 22 de Abril do anno 1500, que marca a era em que, por um imprevisto, foi encontrada esta porção de terra, que hoje é nossa patria.

A frota portugueza, sob o geral commando do audaz navegador Pedro Alvares Cabral, corre em arvore-secca, acossada pelos rijos vendavaes do Nordeste, e aguas no Sul, que a fizeram perder o rumo das Indias, para onde, do Tejo, sahira a 9 de Março d'aquelle anno.

Nunca pela imaginação d'aquelle destemido marinheiro passou, nem por sombra, a existencia de um pedaço do Mundo, e nem que o Oceano fosse tão vasto que guardasse, como um thesouro, uma porção de terra a descobrir, e que essa terra tão linda e tão rica, viria ter o pomposo nome de — Cruzeiro!

A encontrou elle n'esse dia!

Ficou, pois, devido a esse acaso, a corôa do reino portuguez com o direito de a povoar e dividir em capitánias.

Cresceram e multiplicaram-se os descendentes das colonas povoadores do novel e rico paiz!

Depois, mais tarde, 389 annos, estes descendentes mostram ás nações antiquarias que um povo, que tem por hâbraro a Constellação do Cruzeiro, só é digno de ser cidadão e não súbdito como ainda, infelizmente o é, o da patria que foi berço d'aquelles, destinados pela Providencia á encontrarem a terra do Cruzeiro, hoje Republica livre dos Estados Unidos do Brazil!

Se n'aquelle dia, nas praias de Porto Seguro, um lesto marinheiro da frota feliz, para captar as sympathias de um livre filho do paiz encontrado, o animára com um *barrete vermelho*, está por demais evidenciado que, aquella mesquinha, porém, significativa dâdiva, era o prenuncio de que, aquella corôa, em cujo nome, elles, os recém-chegados, usurparam-lhes os seus dominios, toria, pela força do caminhar civilizador de desaparecer da terra livre da America, como de facto desapareceu no inolvidavel Quinze de Novembro de 1889!!

Salve!!

Salve, sim, 22 de Abril de 1900, quarto centenario do encontro d'este grande e rico Gigante, data imperecivel na Historia do Universo; visto não se poder atinar qual a razão da sapiencia clerical nos obrigar a festejar-o a 3 de Maio, porque:

«Cabral encontra esta terra a 22 de Abril; até o dia 25 explora o seu ancoradouro; a 26 faz celebrar missa no lugar hoje denominado — Corôa Vermelha, Porto Seguro, collocando no improvisado altar um painel da Virgem da Piedade, sendo celebrante o franciscano frei Henrique; a 27, faz derrubar uma frondosa arvore e do seu tronco preparar a Cruz; a 1.º de Maio, depois de feita e levantada a Cruz, frei Henrique celebra missa, pela segunda vez, e, após, prega sobre o Evangelho dos apóstolos Philippe e Thiago; a 2 apparelha-se a frota; uma caravela, sob o commando de Lemos, destaca-se e leva ao rei D. Manoel a noticia da terra inesperadamente encontrada, e as restantes levantam amarras, enfunam as velas e vão de novo em busca das Indias, deixando chorosos, nas praias brazileas, dous degredados, e dous grumetes que, na noite anterior, haviam faldado á revista do recolher, os quaes ficam sob o amparo dos aborigenes, que, condoidos, os tomam debaixo de sua protecção e os tratam benigna e generosamente.»

« Dizem os doutos — «é porque Gregorio XIII, papa, corrigiu o seu calendario» — ; agora, pergunta-se: porque não corrigiu tambem aquelle pon-

tião o mesmo calendario do modo que não fosse o 12 de Outubro de 1492 o dia da descoberta da America, pelo inspirado piloto Christovão Colombo!?

Portanto, não sei por que, a sapiencia clerical, repete, nos obriga a festejar em 3 de Maio o 22 de Abril de 1500, quando n'aquelle dia como o affirmam diversos historidores-patrios, só existiam em terras do Cruzeiro — além de seus naturaes, quatro estrangeiros, sendo: dous expulsos da patria quer'da, e os outros pobres jovens marujos, abandonados pelo fidalgo navegador, commandante em chefe da frota mais que feliz.

CAMIDO BRIZINDOR.

AO ANJO DE MINHA PATRIA

Anjo da patria que o Brazil protejes,
A nobre terra em que feliz nasei,
Dá-me que eu possa o teu valor cantar
Em carme humilde.

Em edro forte, saudações e hymnos
Bem repassados de filias affectos,
Não ao acaso, mas a ti consagram
Teus filhos crentes.

Se ha quem l'olvide injustamente o nome
E veja em tudo só valor humano,
Consente ao menos minha voz se erguer
Para saudar-te.

Foi ao teu mando que Cabral partiu,
Foi em teu nome que esta plaga teve;
Seja por ti que hoje celebre a data
Da descoberta!

Anjo da patria que o Brazil protejes,
Leva nas auras d'este dia insigne,
Supplice humilde que da terra envio
Por minha Patria!

SAMUEL FRAGOSO.

Victoria, 3 de Maio de 1900.

O 4º Centenario

LEJA um Hymno de Gloria a patriótica comemoração que fazemos á faustosa data do 4º Centenario do descobrimento do Brazil, que hoje sollemnissamos.

Nas Aras Santas da Patria entoeimos as Hosannas deste feito soberbo e gigantesco, que sagrou nas paginas de nossa brilhante historia o nome do valoroso Pedro Alvares Cabral.

Cumpramos esse dever cívico, ungião do mais acrysolado patriotismo, e na mais doce harmonia de vozes que sabem render culto de admiração, elevemos o Gloria a que tem elle direito incontestavel nessa santa apotheseo celebrada pela communhão dos brazileiros, em homenagem a tão festivo quão auspicioso 3 de Maio, que synthetisa a data do feliz encontro das Terras de Santa Cruz.

Seja todo esse devotamento de patriotismo com que procuramos celebrar essa data inolvidavel nos fastos nacionaes a Hostia immaculada do c'vismo, com que o Presente, no meio dos brados fremen-tes do entusiasmo, glorifica o nome d'aquelle marinheiro audaz, e faz ecoar bem alto, do sacralo do Coração, as saudações entusiasticas que irrompem de todos os labios em Hora da Patria Brazileira!

Salve, Patria!

AMANCIO PEREIRA.

3 de Maio de 1900.

A FROTA DE CABRAL

A Patria Brazileira sollemnisa hoje com todo o esplendor digno de uma nação culta, o quarto centenario da seu descobrimento—marco miliario que a Historia apresenta em suas bellissimas e aurifulgentes paginas, como uma epopéa de gloria — inicio grandioso da civilização na abençoada terra de Santa Cruz!

Estando Portugal com a India sob seu dominio, devido á energia, tenacidade e valor de Vasco da Gama, sendo preciso exploral-a e derramar tambem a civilização, resolveu o venturoso Rei D. Manoel, mandar uma frota capitaneada pelo valente almirante, o fidalgo portuguez Pedro Alvares Cabral, não só assegurar as relações commerciaes, como tambem travar conhecimento com os regulos de Zanguebar e de Melinde, e, em Calicut, obter permissão de Samorim, para propagar a fé catholica por aquellas regiões obscuras.

A expedição chefiada por Pedro Alvares Cabral, era composta de homens experimentados e fortes; affeitos ás lutas titanicas do seculo e fervorosos patriotas—promptos a derramarem o sangue e darem a propria vida em prol da honra e da gloria de sua patria! E é por isso que, Portugal, «esse paiz pequenino que a Hespanha comprime mas que o oceano alarga,» vem se batendo com denodo e valor, desde aquellas encarnicadas lutas mouristicas nos primeiros seculos do christianismo.

Nicoláu Coelho, Ayres Gomes, Sancho de Thoar, Simão de Miranda, Vasco de Athlayde, Simão de Pina, Bartholomeu Dias, Diogo Dias, Gaspar de Lemos etc., eram os capitães; e entre outros, iam Pedro Vaz Caminha, Affonso Furtado, Diogo de Azevedo, Gonçalo Gil Barbosa e 7 frades franciscanos, tendo por guardião Fr. Henrique de Coimbra.

Assim havia resolvido o Rei e assim devia ser obedecido!

Corria o anno de 1500... Portugal estava sentado no seu throno de conquistas gloriosas; na cabeça do seu bondoso Rei brilhava uma corôa luminosa, conquistada com muito sacrificio e com muita honra nos campos de batalha; aquella patria historica, encanecida na pejeja, apresentava galhardamente os louros, os trophéos e as armaduras de aço de 15 seculos de combate!...

O dia 8 de Março amanheceu claro, brilhante, cheio de sol e cheio de esplendor; as frondentes arvores da cor da esperanza e o céu azul purissimo, saudavam a brilhante Aurora festivalissima desse dia. Lisboa accordava sorridente como uma noiva em dia de noivado, sudando a Natureza.

Os repiques estridulos dos sinos e a vosceria dos transeuntes; tudo, tudo fazia lembrar a grande festa já annunciada que ia ter lugar naquelle dia, na Capella do Restello — fundada por D. Henrique.

Era de domingo o dia; e o povo cheio de curiosidade — corria pressuroso para ver o deslumbramento imponentissimo da festa!

A frota de Cabral ia partir!...

O Templo feericamente ornamentado, prazenteiro, festivo, recebia em sua Nave as pessoas gradas da Corte e o povo em geral.

Pouco depois, principiou o Santo Sacrificio da Missa celebrada pelo Bispo de Ceuta D. Diogo Ortiz. Achava-se junto ao Rei, o Almirante Pedro Alvares Cabral — recebendo todas as considerações de apreço que lhe eram tributadas.

O Bispo, assomára depois á tribuna, e, em linguagem sentimental, disertara a respeito da viagem,

1822

1889



pedindo ao Deus das Alturas que lançasse sua benção e que baixasse a sua protecção á expedição que ia por esses mares fóra, lutar com as intempéries dos temporaes e as furias do Oceano. Terminou animando e encorajando aquelles filhos da fé, que iam como os Argonautas — conquistarem talvez mais glórias para dignificar a Patria nos olhos do futuro e para inalterar o throno de D. Manuel, o venturoso!

Em seguida a entrega do estandarte da Cruz do Christo que o Rei fez a Cabral; terminada a festividade pomposa; por entre vivas e risos — por entre prantos e saudades dos filhos que iam e das mães que ficavam: da esposa que apertava em seus braços o claro esposo, o compaheiro de todos os dias; depois de toda essa scena commovedora e dolorosa da partida, em que a lagrima como perola alijada brilhava em todo os olhos, processionalmente foram caminho do Tejo onde a frota galharda, gloriosa, apparejada, se embalsava macia no macio leito de aguas — ancorada, prompta para receber em seu bojo os valerosos e valentes navegadores e caminhar « por mares nunca d'antes navegados ».

O filho de Fernão Cabral ia correcto e solenne ao lado do Rei.

Depois de todas as formalidades, a comitiva embarecou e velas pândas abriram-se a feição do vento. Pevido, porém, á mudança do mesmo, as 13 caravellas só poderam sair na manhã do dia nove.

Mar alto!... quarenta e trez dias de viagem tinham desaparecido na ampulheta do Tempo! Mar alto! dia claro, esplendente! tendo passado o equador em longitude muito occidental, por ter tomado o rumo de Oeste, a frota encontrou á 21 de Abril, terça-feira, signaes visiveis de aproximação de terra, vindo-se a cada passo, *botellos*, e outras hervas de especie diferentes, assim como aves aquaticas e pedaços de madeiras fluctuantes».

Atirando o olhar observador de homem experimentado — Cabral devisara um monte que não era outro sinão a gigantesca serra dos Aymorés; então, sente um contentamento intimo, indizível, inexplicavel! Estava feita a sua gloria — havia de ser lembrado pelas gerações porvir! Sente-se já immortalizado; tal é o jubilo que lhe invade a alma. Denominou *Monte Paschoal* em attenção ao tempo em que estavam. Depois, manda a sonda ao seio escuro das aguas; reconhece a altura e ordena que os navios ancorem.

Ella em pleno Mar brasileiro a frota de Cabral!

Resolve que á terra vá Nicolau Coelho. Fei o primeiro europeu que pizou a terra virgem das florestas seculares do Brazil!

Diz a Historia que, quando o estrangeiro aproximou-se da praia, foi recebido por uma alluvião de indigenas que, desconfiados, em plena nudez — arco e flexa á dextra, miravam-n'o com attenção como qae admirados de tão grande audacia. Entretanto eram bugres... e os bugres filhos das selvas, não o mataram; entreolharam-se amigavelmente; trocaram-se os primeiros signaes de paz, de união e concordia; — os naturaes da virgem terra, não quiseram vedar a passagem a filhos de outras plagas — aquelles que, em nome do progresso, vinham trazer a luz da civilisação e descortinar horizontes novos nos olhos do futuro!

O sol tropical em todo o seu fulgor ardentissimo, saudava do alto do céo americano — a descoberta

da grande Patria por tantas seculos occulta. Afinal, a expedição inteira pizou a Terra abençoada, cheia de contentamento, semelhante aquelle povo de Deus á terra da Promissão!

Paschoa!... domingo de Paschoa! nesse dia sublime e bem maior para o Universo — porque relembra a Ressurreição gloriosa do Grande Mestre da Verdade, nesse dia, ao ar livre, tendo por tapete a relva esmeraldina e por tecto o recurvado céo azul bordado aqui e ali por um ou outro flocco de nuvem branca da brancura immaculada e lyrial das Hostias; na vasta campina, tendo por testemunhas selvagens e estrangeiros; orquestrada divinamente pela passarada garrula que melodiava; por ordem do Almirante foi levantado um Altar e a Hostia pura, santa e immaculada, appareceu brilhantissima; imponente, a cima da cabeça de Fr. Henrique de Coimbra, abençoando montes e valles, rios e campinas...

Terminada que foi a celebração do Santo Sacrificio da Missa — cuja assistiu o Almirante empunhando o estandarte de Christo, — mandou que se plantasse no solo uberrimo — o symbolo da Redempção e que a terra se chamaria — Vera Cruz!

E os indigenas admirados, apreciavam aquella scena bem imponente, mas, bem desconhecida para elles.

E a Cruz ergueu-se magestosa! O emblema da relegião do amor, da caridade, da paz, da concordia e da fraternidade, foi erguido no solo americano como attestado sublimissimo do catholicismo, como prova inconeussa da civilisação européa!

E, concluido esse serviço, a frota de Cabral deixara as plagas bellas.

Estava, pois, descoberta a grande Patria e bafejada pelo sopro suavissimo da civilisação.

A' proporção que os annos iam passando o desenvolvimento ia apparecendo. Cresceu, subiu e subiu tanto que, a Patria de Cabral perdeu-a de vista; impulsada pelo sopro do progresso e embora no auge dessa grandeza, a Patria de José Bonifacio, tocada por sentimentos altruisticos, atria hoje uma palavra de gratidão e respeito, aos manes do immortal varão que se chamou Pedro Alvares Cabral.

Salve Brazil! Grande Patria de heróes! Perola formosa e pura do Novo Mundo! Estrella de maior grandeza — dessa constellação de Sôes que se chama — America! Terra hospitaleira e fertil, abençoada por Deus ha 4 seculos — Terra de Santa Cruz! Salve! Salve!

Victoria, 3 de Maio de 1900.

FRANCISCO RUFINO.

4.º Centenario do descobrimento do Brazil

A patria brasileira sorrindo surge hoje garbosa e prazenteira, commemorando a grandiosa epopéa de seu descobrimento e lembra-nos as gloriosas conquistas do destemido Pedro Alvares Cabral, que rasgando o tetro chãos, rolou o tempo, deslobrou o espaço, e a luz o orbe banhou.

Quatro seculos são passados que aquelle heróe magnanimo com o olhar sereno, arrestando dos fados a incerteza aos céos do gigante sul-Americano, de norte á sul proclamou a brilhante victoria e tamanho acontecimento!...

Então dos mares as encrespadas vagas salvearam ledas, estoirando em fragas da liberdade á luz e abriu-se uma nova era para todos brasileiros e um período esplendente, que derrama sobre elles os clarões da civilisação predestinada do novo mundo.

A historia é um testemunho vivo do papel desempenhado n'aquella luta titanica por Cabral que entrevia longe approximar-se com lentidão desanimadora, os esplendurosos raios do ponto de mira, que assignalava o porto ardentemente cobijado. — Tocou!...

Demasiado longa foi a travessia!... No pelago que singrava, crebas foram as tempestades e contradicções, para cuja debellação careceu constantemente da coragem heroica e vontade decidida, que se desdobravam no espirito do heróe que não teme — athleta audacioso e forte, o cavado profundo das ondas ante si erguidas. Eram as leis da sciencia e da historia com a simplicidade mathematica, cerceando-lhe uma a uma as illusões — essas constellações phantasticas que recamavam o céo do sentimentalismo que era delle e que mais distante ia ficando, após cada luta, cada victoria e conqu'ista tão gloriosamente alcançadas!...

Hoje, todas as nações se abraçam em um congratamento oriundo da realisação do ideal, que foi um e o mesmo para ellas e para nós o coroaamento fulgentissimo que nesta data celebramos.

Saudemo!-o nós todos os brasileiros, que vivemos livres e felizes á sombra da magestosa arvore da liberdade!...

Salve!...

FRANCISCO LOUREIRO.

Serra, 3 de Maio de 1900.

HYMNO DO CENTENARIO

I
Mar em furia... e no mar caravellas...
Ruge o vento á dos raios á luz
Vê-se o sangue de Christo nas velas,
Derramado nos braços da Cruz.

CORO
Ha perigo de alguém naufragar?
Marihceiros não temem o mar!

II
Formidavel redobra a tormenta:
Mas as mãos santa idea conduz;
Sua audacia o perigo acescenta:
Têm de Christo nas velas a Cruz.

CORO
Ha perigo de alguém naufragar?
Marihceiros não temem o mar!

III
Navens negras e vento bravo
Deus, a um gesto, seceou, reduz;
E das ondas a frôl o navio
Vae soberbo, — nas velas a Cruz!

CORO
Ha perigo de alguém naufragar?
Marihceiros não temem o mar!

IV
Ah! já sopram as brisas fagueiras!
Ah! já terra se avista! Ela! Sua!
Verdes frondes e ill, altaeiras,
Já contemplan das velas a Cruz!

CORO
Adiante, adiante! Avancar!
Marihceiros não temem o mar!

V
«Marihceiros: joelhos em terra!»
(E hasteando o padrão de Jesus)
«Tinha a hencão que o symbolo encerra»,
Diz Cabral, «eis aqui Santa Cruz!»

CORO
Gloria a Deus, que nos faz aportar
A esta terra, no mundo sem par!

GUIMARÃES PASSOS.

Rio de Janeiro — 1899.

Impresso na Typ. de A. Moreira Dantas.

1889

1900

